Ano 15.º — Sabado, 14 de Outubro de 1922 — N.º 747

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade—Largo Luiz de Camões – AVEIRO.

Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

DE VOLTA

Regressou da sua viagem ao Brazil como chefe de Estado da nação portuguêsa, o sr. dr. Antonio José de Almeida, que, alêm Atlantico e perante os representantes da livre America, soube conquistar para o seu país, uma aureola de simpatia tão elevada, que não é facil dilui-la por maiores esforços que sejam nesse sentido empregados.

Atravessa Portugal uma situação das mais criticas devido sobretudo á falta de tino administrativo, á incompetencia dos governantes e ao modo como são tratados os delapilladores da fazenda publica. Isso, porêm, nada influe que reconheçâmos na viagem presidencial algo de vantajoso para o prestigio desta Patria que o antigo caudilho republicano encarna e com tanto brilho soube enaltecer, reunindo á volta de si as homenagens daqueles que nem por serem considerados nossos irmãos deixam de pertencer ao numero dos estranhos assim colocados por força da sua autonomia.

Seja bemvindo, pois, o sr. dr. Antonio José de Almeida! Traz-nos ele do Novo Mundo saudações amigas de muitas e poderosas nacionalidades. Devemos agradecer-lhas. E congratulando-nos com a sua volta a Portugal é de nossa obrigação afirmar-lhe o respeito que a sua veneranda figura impõe áqueles que, como nós e apezar de tudo, o olhâmos com admiração pela extraordinaria soma de sacrificios a que a Republica o tem obrigado.

Compressão de despesas

Os jornais de larga informação deram a noticia de ter o Conselho Superior de Finanças resolvido recusar o *visto* a qualquer diploma de nomeação seja de que especie fôr, isto para se entrar no verdadeiro regimen da compressão de despêsas.

A bôas horas.

O MUSEU

Vai proseguir a sindicancia seguida do arrolamento de tudo quanto existe nas suas salas para o que foi já escolhido o competente pessoal.

Folgamos que assim aconteça e da energia comprovada do sr. Silverio Pereira Junior esperam os habitantes de Aveiro uma acção decisiva e rapida para que a justiça se possa pronunciar e termine, finalmente, esta questão de tanto interesse e reconhecida utilidade.

Uma mensagem ministerial no Rio de Janeiro

A sua análise e os respectivos comentarios

Se no Brasil não se conhecesse o valor dos homens de letras portugueses a mensagem que o representante do govêrno democratico, dr. Barbosa de Magalhães, ministro dos estrangeiros, dirigiu ao povo brasileiro equivaleria á deshonra da nossa lingua e poderia fazer acraveirar todos os que a cultivam pelo politico que assignou aquela série de dislates os quais escarlatam de vergonha as nossas faces ao evocal-as como manifestação intelectual de um delegado do país ao Brasil, tão cioso do seu idiôma, tão purista nas suas concepções, tão brilhante em seus conceitos.

Começa o estadista por confessar que a *a custo venceu o torpôr intelectual que as fortes comoções desta manhã me produziram para vir até junto da generosa e galharda imprensa fluminense e atravez dela, por sua gentilesa, renovar perante o mundo as intensas e carinhosas saudações da patria portuguêsa á patria brasileira irmã.*

Neste periodo ha uma balburdia, uma desordem, um 14 de maio de sintaxe, que só evoca o português falado no Congresso nestes últimos anos: *o torpôr intelectual das fortes comoções vir até junto, atravez dela, renovar perante o mundo as intimas* (esta de atirar ao mundo intimos sentimentos é colossal)!

Mais abaixo, o ministro, depois de uma farfalhada retórica, banal e comicieira, refere-se assim ao Brasil: *país de riquêsa e de abundancia para sempre fixou o seu solo feracissimo.*

Dr. Barbosa de Magalhães
Ministro dos Negocios Estrangeiros.

Não sabemos que idéa faz o delegado do govêrno do verbo *fixar* mas decerto não é a corrente: firmar, cravar, pregar pois um país não firma, não crava, não prega o solo, pois è ele próprio que o constitue. Estamos a vêr o Brasil a colar-se ao Brasil e logo o pleonasmo a galgar da pena ministerial para as fôlhas cariócas: *banhado pelo Mar Oceano; pela estrada de Deus.* Assim cognomina o representante democrático o mar encapelado e formidavel, onde se sepultam naus: a estrada de Deus!...

Depois, sem se saber como, aparece um periodo que não tem ligação próxima com outros e constitue um desconchavo:

E essa vida e essa civilisação tanto se intensificaram que quatro seculos foram bastantes para faxer dêste país uma nação livre e independente.

Ao que parece acha quatro seculos muito pouco tempo para realisar o outro pleonasmo: *livre e independente*, quando lhe bastaria para não lançar estas palavras, presás pela conjunção, um vulgar dicionário de sinónimos.

De resto, vê-se não ser o culto de um idiôma, atravez destes livros, a maior preocupação daquele que em nome de Portugal—oh! como nos chega uma onda de vergonha!—dirigiu a mensagem ao povo brasileiro, cujo presidente numa alocução elegante, sóbria, onde perpassava com a gentilesa, uma critica verdadeira, três vezes citou a obra dos reis portugueses a favor do Brasil e marcou *a orientação retrograda e impolitica das Côrtes de Lisboa os desatinos das Côrtes de Lisboa, as Còrtes hostis* que os actuais estadistas portugueses ainda imaginam a mais alta expressão da liberdade humana.

Depois daquela oração brilhante e de uma singular significação, a mensagem ao povo brasileiro devia ser alguma coisa de intenso, de forte, de belo e nunca essa xaropada nauseante da botica democrática aveirense que se atirou a um grande povo rotulada em nome de um país como essencia dos seus sentimentos.

O pleonasmo cultivou-se mais ainda como se o solo feracissimo do Brasil, a que banalmente se referiu o ministro, o tivesse desenvolvido largamente. *Potência mundial*, eis o que o estadista escreveu, ainda numa frase velhorra. A seguir: *cem anos que nada são na vida de uma nação*, é picaresco como verso; e, do mesmo modo, a afirmativa *tem sido* três vezes empregada em meia duzia de linhas, é deselegante e demonstradora da falta de *lexicon* nos estudos do politico. Depois repetiu dois estafados conceitos o concluiu nos eternos logares comuns da *união intima, corações que vibram intensamente*, aqui devia dizer palpitam, pois vibrar não é função daquele orgão; continuou *com as almas que comungam* e acabou a dizer que temos pelo Brasil *um mixto de prazer, de admiração, de orgulho, de saudade e de amor*, emfim uma mistura que lembra uma reunião conjunta de partidos para se formarem ministros como este que quando saúda a uma grande nação parece dirigir-se aos seus eleitores da Murtosa ou da Mealhada. Não ha direito de deixar sem comentário tal mensagem que poderia ser escrita *por um torpôr intelectual* mas devia ficar no mistèrio profundo das malas do diplomata, pois não è para ser lida diante de gente.

E, castigo dos castigos! mil jornais brasileiros a esta hora a imprimiram e nem sequer como é de uso em Portugal, em casos diferentes, todavia, se podem apreender as suas belas edições manchadas por semelhante prosa!

Pertence ao *A B C*, revista portuguêsa de larga publicidade, o artigo que acompanha o retrato do atual ministro dos estrangeiros. Barbosa de Magalhães, assim autopsiado, hade fatalmente caír e agora embrulhado no *torpôr intelectual* da sua incompetencia já manifestada como ministro da justiça, como ministro da instrução e no desempenho de tantas outras funções para as quaes não está á altura, como por varias vezes temos demonstrado, lamentando as desgraças da Republica perante os continuos fracassos do estadista em fóco.

A nós resta-nos uma consolação: é a de que nunca poupámos essa verdadeira nulidade, que o 5 de Outubro fez gente, mercê da extrema facilidade com que se recruta toda a casta de *refugos* para assumir os diferentes cargos da governação do Estado.

Aveiro na obra de Camilo

O "Olho de Vidro„

II

Para se identificar a quinta onde viveu e morreu o *Velho da Ermida* nenhuma indicação nos dá Camilo.

O retiro do dr. Francisco Luiz de Abreu, que ensinára medicina na Universidade de Coimbra e se escapára a tempo e horas á perseguição do Santo Oficio que lhe farejava o judeismo, tanto podia ter sido na Quinta da Oliveira, como na Quinta da Senhora das Dôres, na Quinta da Medela, ou em qualquer outra do limite de Verdemilho.

Somente o autor nos diz que os pobres e habitantes dos logares visinhos o viam muitas vezes num *outeirinho* proximo da quinta solitaria onde morava. Só isto nos serve de guia.

O *Outeirinho* existia efectivamente. Nesse local está hoje a igreja da freguezia, de construção muito moderna.

Mas Camilo Castelo Branco veio a Aveiro e esteve ali na Quinta da Oliveira, naquela casa cujos restos um incendio devorou ha anos, sobranceira ao vale da Amarôna e fronteira ao caminho de Ilhavo.

E' um sitio pitoresco. Gargalejam fontes, correm ribeiras, verdejam vessadas e arvoredos, assobiam melros, cantam na Primavera os rouxinoes....

Essa quinta foi pertença do Fidalgo Sapateiro, denunciante da conspiração contra D. José e protegido do Marquez de Pombal e passou depois á familia Melicio, hoje completamente extinta.

Se a quinta foi propriedade do dr. Francisco Luiz de Abreu, por certo passou á posse do Estado por morte deste, pois que o *Velho da Ermida* morreu sem herdeiros, repartindo pelos pobres os seus haveres.

E' uma hipotese que só a investigação nos arquivos e cartorios, que ainda não tive tempo de fazer, poderá ou não confirmar.

Se assim sucedeu, facil é compreender como foi dada ao Fidalgo Sapateiro; os acontecimentos são mais ou menos contemporaneos, pois o *Velho da Ermida* morreu poucos anos do atentado contra D. José e um filho, jesuita, do *Olho de Vidro* morreu no terramoto de Lisboa.

O que é certo é que Camilo veio propositadamente a Aveiro, tendo-se hospedado numa estalagem do Rocio e demorando-se alguns dias, visitou a casa e Quinta da Oliveira quando ela pertencia á familia do dr. Agostinho Melicio e com o proposito de escrever o seu romance, de que um episodio ali se passára, em seu dizer.

Deste facto, que é elucidativo e interessante, só eu talvez hoje tenha conhecimento, porque me foi contado por pessoas dessa familia com quem muito convivi.

Ha fantasia no episodio da morte de Francisco Luiz de Abreu ou viveu ali realmente o velho doutor?

Lenda ou realidade, eu recolhi ainda no logar a tradição do *Velho da Ermida*, o que parece confirmar a narrativa de Camilo, e a investigação a este respeito não será muito dificil.

Uma ermida existia, ali realmente; conheci-a eu, muito arruinada, tendo por certo sido anteriormente reconstruida depois da morte do ermitão, e dali foram retiradas algumas imagens a quando da venda da quinta aos seus atuais proprietarios.

Em Aveiro o *Olho de Vidro* recolheu-se ao Convento de Santo Antonio, junto do atual jardim publico, onde professou, e sua mulher e suas cinco filhas, brutalmente encerradas no claustro em plena primavera da vida, fizeram os seus votos forçados no recolhimento de S. Bernardino que o *Olho de Vidro* transformou em convento com o auxilio do real d'agua dado por D. João V para esse fim.

Foi aí que morreu a pobre senhora, irmã e esposa do dr. Braz Luiz d'Abreu *(Olho de Vidro)* e as tres meninas que Francisco Luiz d'Abreu, panteista e agnostico, versado na filosofia de Spinosa e com o espirito lavado pela sua ilustração, pela sua filosofia e pelas suas viagens em vão tentou arrancar ao martirio da clausura.

As duas restantes professas, raptadas por dois oficiais de cavalaria, escaparam á morte lenta do convento, no meio do escandalo da alma petreficada do *Olho de Vidro*, que de medico abalisado e escrevedor se volvera em frade estoico, duro, impenetravel á dôr e insensivel ás lagrimas e ás amarguras dos seus.

* * *

O *Olho de Vidro* é uma sucessão de tragedias.

Desde a fuga do pai de Braz Luiz com a filha do morgado de Bragança, deixando o pequeno aos cuidados do lente de medicina, até á morte do *Velho da Ermida*, tudo ali são desgraças, e as perseguições da Inquisição, as chamas dos autos de fé, as lagrimas das mulheres, o dolorido desespero dos homens, formam um conjunto dantesco que nos arripia.

Camilo, no entanto, lá nos vai desanuviando o espirito de onde em onde, com as facecias literarias de Braz Luiz que cultivando a medicina não desdenhava as musas, nem a critica, nem a apologetica.

Uma das suas descobertas, famosa e desopilante, quando pela primeira vez passou por Aveiro a caminho do Porto, foi a de encontrar nos maninhos dos nossos arredores a planta do chá.

Nada menos que a planta do chá, do autentico chá da India, a que os naturais daqui, em sua opinião, davam ignaramente o nome de *erva formigueira.*

O caso serve a Camilo para uma bem cabida charge, que ele dilue numa ironia suave de forma que a memoria do infeliz dr. Braz Luiz nada sofre com ela.

O nosso *Olho de Vidro* por certo se enganou redondamente.

A planta do chá, não é a tal erva formigueira, mas sim a *Camelia Thea*, de Link, arbusto de folhas persistentes, dificil de confundir com qualquer erva dos nossos maninhos.

Camilo diz que com a descoberta do *Olho de Vidro* po-

Notas mundanas

Realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Celeste Soares Alvim, professora, com o sr. Antonio Alberto Dias e Costa, segundanista de medicina.

Paraninfaram por parte da noiva seus tios, o sr. João Soares de Oliveira, chefe da estação telegrafo-postal de Agueda e esposa a sr.ª D. Engracia Vasconcelos Soares e pelo noivo o sr. dr. Moraes e Costa, medico, e a sr.ª D. Maria da Conceição Azevedo Magalhães Lima.

O casamento civil teve logar em Anadia, em casa dos pais da noiva, e o acto religioso na casa do pai do noivo, sr. Antonio da Costa Junior, empregado superior da Agencia do Banco de Portugal d'esta cidade.

Mutuo afecto nascido na infancia, os anos transformou-o em amor, agora consagrado pelos laços do himineu. Resta que o tempo o engrandeça e envolva no mais risonho e venturoso futuro.

=Tendo conseguido apreciaveis melhoras, regressou da Serra á sua casa desta cidade, o nosso amigo Manuel Tomaz Vieira Junior.

—Enfermou com certa gravidade o sr. José Bernardes da Cruz, a quem apetecemos bréve restabelecimento.

Jornais assaltados

Um grupo de *defensores*, para comemorar o aniversario da Republica, entrou nas redacções do *Correio da Manhã* e *Palavra*, folhas monarquicas, destruindo-as e empastelando o tipo, pelo que a policia de Lisboa, onde se deu o acontecimento, trata de averiguar quem foram os autores da proêsa.

Sim, senhor, gostamos disso porque ao menos prova-se que a Justiça, em Portugal, não é uma palavra vã...

diamos nós meter a Europa numa infusão de chá e pagarmos a divida externa, já ao tempo coisa de apoquentar.

Que belo achado seria isso nos presentes apertos financeiros e que honra para os maninhos dos arredores de Aveiro!

Mas o meu bairrismo dispensa tanta honra e tanto proveito.

Certo é que o sabio Link, que fez valiosos trabalhos botanicos em Portugal e que estudou a flora da Serra da Estrela um seculo antes da missão scientifica portuguêsa, na sua *Viagem em Portugal*, encontrou pelos jardins do Porto a arvore do chá.

Isto diz-nos o sr. Tude de Souza,num artigo ha pouco reeditado na *Gazeta das Aldeias*.

Andará aí por Aveiro perdida tambem a arvore do chá? Seria uma mina o descobri-la agora nos valados e maninhos dos nossos arredores...

O *Olho de Vidro* morreu num convento. Camilo suicidou-se pobre, dando mostras, diz ele mesmo, de grande desprendimento de riquezas em não querer aproveitar a descoberta do heroi do seu romance.

E eu que trouxe a lume estas curiosidades não quero enriquecer tambem, já agora, com a erva formigueira.

Bom seria, porém, que a descoberta se confirmasse, e se podesse meter numa abundante infusão de chá muita gente que nunca o viu em pequeno.

Se não se pagasse a divida externa prestava-se um grande serviço a este velho de epopeia e comedia que se chama Portugal.

Alberto Souto.

A politica

Com a chegada do sr. Presidente da Republica a politica portuguêsa vai, dentro em pouco, entrar numa fase nova.

O sr. Antonio Maria da Silva conta caír no parlamento, cuja reabertura se deve efectuar na proxima semana, mas tambem ha quem se incline á sua saida antes, por meio da revolução que ainda na forja e se supõe proximo a estalar.

Seja, porém, como fôr o que se sabe é que a *grande porca* se movimenta e que se o sr. Lima Bastos, o primeiro ministro demissionario, se mostrava radiante na recepção ao presidente, por sua vez, o sr. Barbosa de Magalhães, enfiado, taciturno, comprometido, deambulava, vivo ainda, por entre os seus colegas do ministerio. Mas tinha já o aspecto dum morto—nota um colega da *Lisboa amada*.

Pois que Deus o receba na sua infinita misericordia, tambem isso desejâmos, com a condição de ser acompanhado pelos restantes autores da linda vida que estes *endireitas* nos prepararam.

Antonio Madail

Tivemos o grato prazer de o abraçar nesta cidade, onde se encontra de passagem.

Antonio Madail, com cuja amizade nos honrâmos ha muitos anos, regressou do Congo Belga, tendo feito uma longa viagem atravez os principais centros da Europa, da qual traz perduraveis recordações a ponto de estar resolvido a fixar residência na Belgica caso os seus negocios da Africa o não estorvem desse intento.

O *Democrata*, registando com a maior satisfação a sua passagem por Aveiro, reitera ao dedicado amigo de sempre a estima que lhe é tributada devido á maneira como se tem sabido conduzir, impondo-se pelo seu elevado espirito e nobrêsa de carater.

Reconhecimento

Ao que parece, acha-se identificado o cadaver daquela rapariga que, hade haver um mez, arrolou á costa de S. Jacinto, tendo concorrido para isso a nossa noticia saida na devida oportunidade.

Trata-se de Estrela dos Anjos, solteira, de 23 anos, creada de servir na casa de residencia dos proprietarios da fabrica de manteiga—*A Corôa*—de Espinho, donde a infeliz desapareceu no dia 13 de setembro.

A patroa, um cunhado e a irmã, que aqui vieram, atribuem a suicidio a morte da desventurada, alegando razões ponderosas e ainda pela circunstancia da Estrela se ter lançado ao mar, o ano passado, na Foz do Douro.

O seu cadaver veio para o cemiterio desta cidade, correndo as despezas por conta das pessoas acima mencionadas.

ARTIGOS

Por motivo dos muitos afazeres do seu autor, o medico Lopes de Oliveira, só no proximo numero continuarão os subordinados á epigrafe—*De lanterna em fóco*.

Pelos correios

Tomou posse da secretaria dos serviços telegrafo-postaes deste districto, pela saida do sr. João Maria da Rocha, o sr. Albertino Bizarro, que acumulará essas funções com as de chefe da sub-secção electrica, vindo de Braga precedido de bôa fama.

Cumprimentâmo-lo.

Imprensa

«A Democracia»

Reapareceu em Fafe este jornal que continuará a defender a Republica com o mesmo ardor com que o fez na sua primeira fase.

Saudamo-lo.

Passaram ultimamente os aniversarios da *Alma Popular*, semanario de Oliveira do Bairro e *Noticias de Anadia*, aos quaes enviámos o nosso cartão de felicitações.

Bem fazer

Dum caridoso anonimo recebemos 10$00 para os pobres de *O Democrata* os quaes destribuimos já, entregando 2$50 a cada um dos seguintes: Violanta, cega, R. da Corredoura; Justa Salgueiro, R. das Olarias; Maria Rosa Rebelo, R. Miguel Bombarda e Maria Julia Casimiro, R. da Revolução.

Em nome de todas estas necessitadas, a quem a doença vai minando os tristes dias da vida, agradecemos mais este auxilio, certos de que a Providencia se não esquecerá tambem dos corações bem formados.

Com propriedade

Um jornal de Lisboa chama ao sr. Barbosa de Magalhães, que, felizmente, regressou muitissimo bem disposto da sua *triunfal* viagem ao Brazil—o que faz a inconsciencia—um *exuberante creador de carrapatas*, tão grande e variado tem sido o numero das arranjadas desde o inicio da sua carreira ministerial.

Se já nasceu assim talhado para a asneira...

A' CAMARA

Entre o muito que ha fazer em concertos, parece-nos que a ponte sobre o canal da Fonte Nova deve ser o primeiro que urge efectuar em tal estado de ruina ela se acha com manifesto perigo para os que tem necessidade de a transpor.

Estará de acôrdo a Camara com as nossas palavras?

Passaro marcado

O caçador da Costa do Valado, Elias Ferreira, matou sabado preterito, na gandara, uma gaivota de côr escura que trazia na perna uma anilha de aluminio com os seguintes dizeres: *In-Form H. F. Witherby Holborn London 21068*.

Marquês de Soveral

Finou-se em Paris este velho diplomata, muito considerado na côrte inglêsa, junto da qual representou, no tempo da monarquia e por largos anos, a nação a que deixara de pertencer.

Foi tambem um intimo amigo de D. Carlos e tendo militado na politica regeneradora, de que era chefe Hintze Ribeiro, sobraçou a pasta dos estrangeiros quando esses logares não andavam á mercê do primeiro garoto de calça aberta e ranho no nariz que se lembrasse de os exercer.

Com o Marquês de Soveral desaparece, enfim, uma figura de destaque do antigo regimen, que nele teve um servidor dedicado, inteligente, honesto e patriota como demonstrava sempre que para isso tinha ensejo.

SPORT

Iniciou-se a nova época de *foot-ball* que em Aveiro já tem grandes admiradores, por sinal, mas, infelizmente, nem sempre corretos. Ainda se nota muita paixão indisciplinada tanto da parte dos jogadores como dos que assistem aos desafios, o que é justo que se não volte a repetir.

Orgulham-se os *Galitos*, e com razão, em terem ganho, atravez de todas as injustificaveis más vontades que contra eles se levantaram, o campeonato da cidade em 1922 e coubelhe a não menor honra de a eles se deverem uma parte do grande desenvolvimento que este ramo de *sport* tem alcançado entre nós.

Mas quem preparou a nova época?

Quem aparece a tratar das modificações a entroduzir no regulamento da *Taça Aveiro*, para que não voltem a dar-se os mesmos factos, por sinal bem reprovaveis, que se deram na disputa passada, em que chegaram a defrontar-se grupos constituidos com uma percentagem grande de estranhos?

Quem procura a sério, mas muito a sério, estudar a maneira de tornar o campo do Côjo um campo decente para desafios importantes, organisando a sua exploração de forma que não tenhamos novamente de ouvir alusões pouco razoaveis a quem até á data nêle tem tido maior ou talvez unica superintendencia?

Não se conseguiu organisar em Aveiro a associação de *foot-ball*, desperdiçando-se nêsse sentido todo o esforço dispendido por Mario Duarte (filho). Mas será isso razão para que se não funde uma especie de associação local que tivesse o encargo de superintender em todas, mas absolutamente em todas,as questões de *foot-ball*?

Elementos, e creio que bons, não devem faltar dentro dos 6 ou 7 grupos que actualmente ha aí formados.

Quem toma, portanto, a iniciativa de convocar, quanto antes, uma reunião de todos eles para se debater com clareza e ponderação tantos assuntos de palpitante interesse para o *foot-ball* aveirense e onde se procurasse corrigir deficiencias e defeitos que tanto se notaram na época passada?

Vá, meus senhores: ha aí quem tenha todas as honras de bons iniciadores. Deverão caberlhe, de futuro, as de bons continuadores.

A. D.

A exemplo de Lisboa e Porto, Aveiro vai ter amanhã, dia 15, o seu primeiro *Campeonato de Sports Atleticos*, promovido pelo A. C. A., que nesse sentido tem trabalhado com o melhor do seu esforço.

As provas a efectuar pelos concorrentes de todos os clubs de Aveiro que desejarem inscrever-se, constam de corridas, saltos, lançamentos, luta de tração, box, place-kick, etc.

Vai grande animação entre os *sportmens* da nossa terra e oxalá que o publico, compreendendo o significado de tão uteis provas, apareça no campo do Côjo a aplaudir aqueles que, pelas suas condições naturais ou pelo treino, conseguirem a victoria.

Antes de se dar principio ao programa, que só a absoluta falta de espaço nos inibe de publicar, as *equipes* do *Atletico Club Aveirense, Club dos Galitos, Beira Mar e Empregados do Comercio*, desfilarão em continencia deante do juri de honra, que será constituido pelos Srs. Mario Duarte (Pai), Dr. Egas Pinto Bastos e Barão de Cadoro.

Fala-so na vinda do conhecido boxeur de Lisboa, Silva Ruivo, para fazer diversas demonstrações de box.

Correspondencias

Costa do Valado, 12.

Só agora soubemos ter sido vitima dum desastre quando, num dos dias do mez passado, se dirigia á Barra e do qual lhe resultou a fractura duma perna, o sr. padre Antonio Vieira, de S. Bento, que recolheu a casa dum amigo da Gafanha onde ainda se acha em tratamento.

—Regressou de Lisboa á sua casa da Oliveirinha, o sr. Antonio Gonçalves Maia, empregado do comercio.

—Por ter sido mordido por um cachorro na mão esquerda, anda um pouco adoentado o nosso amigo e considerado proprietario das Quintans, sr. João Ferreira dos Santos.

—Foi atingido por um coice duma egua proximo ao abdomen o sr. Albino Paralta Estrela, que por esse facto anda com dificuldade.

—Continuam os dias lindos, mas já faz bastante frio principalmente de manhã e á noite.

C.

Verdemilho, 12.

Foi aqui muito apreciado o artigo do sr. dr. Alberto Souto inserto a semana passada no *Democrata* e que por tratar dum assunto intimamente ligado á nossa terra se tornou objecto da discussão publica, sendo lido com avidez.

—Por falecimento de seu filho Antonio, acha-se de luto o sr. Manuel João da Rosa, a quem apresentâmos os nossos pêsames, sentindo que a morte lhe roubasse tão permaturamente esse ente querido.

—Já partiram para a praia algumas familias do logar, aproveitando a linda quadra outonal que vai decorrendo.

C.

ANUNCIOS